


## ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E REFORMULAÇÕES DE SUA PRÁTICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.060122512021>

*Data de aceite: 12/02/2025*

**Luciana Aline Farias de Melo**

Pós-graduanda em Psicologia Infantil pela Faculdade Venda Nova Imigrante

**Ana Maria Sá Maciel Barreto**

Mestrando Em Psicologia Clínica

**RESUMO:** A expansão de atuação dos serviços em saúde, com a atenção básica (AB) é caracterizada como porta de entrada dos usuários para as redes assistenciais do SUS. Constituindo a necessidade de ter uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para cuidar da população, dentre os mais diversos profissionais, existe as contribuições dos profissionais de Psicologia e a necessidade desde a formação, ter experiências dos cuidados nesse nível de assistência. Esse trabalho tem por objetivo problematizar a atuação do psicólogo na AB, permitindo uma ampliação de intervenção nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca da Psicologia na atenção básica de saúde (AB) no foco de seus desafios e reformulações de atuação psicológica. O levantamento aconteceu nas bases de dados eletrônicas: LILACS, Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se os descritores: atenção básica, plantão

psicológico e psicoeducação. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2010 a 2023 que coadunem com os objetivos desse estudo, sendo selecionado 08 artigos para construção do mesmo. Considera-se então a importância de que os psicólogos inseridos nesses serviços façam uso de estratégias Psicoeducativas e Plantão psicológico que possam colaborar com os usuários e a comunidade para resolutividade das ações e serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção primária; psicologia; reformulações; desafios.

### INTRODUÇÃO

Com a Constituição de 1988 e fruto de movimentos sociais por saúde, o Brasil passa por reformulações nesse contexto e regulamenta a saúde “como direito de todos e dever do estado garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos [...] ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. (Brasil, 2024, art.196). Sendo assim, saúde deixa de ser meramente curativa e prioriza modelos e ações visem o indivíduo como um todo.

Com a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Lei 8080 de 19 de setembro de 1990 que dispõe sobre a sua organização e funcionamento para promoção, prevenção e recuperação da saúde, ocorreu um movimento intenso de reflexões e mudanças tanto na atuação em saúde como nos cursos de graduação em repensar o modelo adotado pelas instituições de ensino em saúde na sua formação profissional (Amâncio Filho, 2004) o que gerou uma organização e reestruturação curricular dos cursos de saúde orientando-os, assim, para uma formação profissional comprometida com a implementação dos princípios e diretrizes do SUS (Medeiros et al., 2014 *apud* Pereira, Macedo, Anacleto, ).

Nessa perspectiva, como parte dos profissionais de saúde o psicólogo e a Psicologia, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde, passaram e vêm passando por reformulações de cuidado e adaptação a esse modelo, o que somente no ano de 2004 entra em vigor as novas Diretrizes Curriculares destacando para a sua formação a atenção à saúde, onde os profissionais devem desenvolver ações de transformação e desenvolvimento baseados nos princípios do SUS (Brasil, 2004).

Diante disso, é necessário que os profissionais e acadêmicos em Psicologia problematizem a sua atuação na Atenção Básica, compreendendo as demandas apresentadas nesse contexto e alinhando a sua atuação em modelos que fujam do tradicional para uma formação comprometida com efetivação do cuidado em saúde no SUS. Destacando a importância de que os psicólogos inseridos nesses serviços façam uso de estratégias Psicoeducativas ou Plantão psicológico que possam colaborar com os usuários e a comunidade para resolutividade das ações e serviços de saúde.

Portanto, esse trabalho tem por objetivo geral problematizar a atuação do psicólogo na atenção básica permitindo uma ampliação de intervenção nesse contexto e como objetivos específicos argumentar sobre a importância da saúde mental na atenção básica, bem como seus desafios para essa prática propondo a modalidade de plantão psicológico e a psicoeducação como possibilidades de intervenção psicológica na Atenção Primária em Saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, acerca da Psicologia na atenção básica de saúde (AB) no foco de seus desafios e reformulações de atuação psicológica. O levantamento aconteceu nas bases de dados eletrônicas: períodos técnico-científicos, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: intervenções psicológicas, atenção básica, plantão psicológico e psicoeducação. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2010 a 2023 que coadunem com os objetivos desse estudo, sendo selecionado 08 artigos para construção desse trabalho. Este estudo reforça a importância de refletir sobre o papel do Psicólogo na AB desde sua formação, passando pelo entendimento do seu lugar na AB, até seu comprometimento como ator de mudança social.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA ATENÇÃO BÁSICA: DEFINIÇÕES, DESAFIOS E REFORMULAÇÕES

A Atenção básica é a principal porta de entrada para os serviços de saúde e de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017) é o “conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico[...] desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território”. Logo, o seu enfoque é no todo com práticas voltadas a família e não apenas o indivíduo e um dos seus objetivos é substituir o modelo tradicional de atenção à saúde, ou seja, curativo e hospitalocêntrico.

Para isso, Araujo e Rocha (2017) dispõe que essa mudança no modelo assistencial depende da maneira que o cuidado é oferecido e em como esses profissionais interagem entre si e com os usuários. Dentre os profissionais que compõem a equipe mínima da AB tem-se os médicos, equipe de enfermagem e de saúde bucal e os agentes comunitários de saúde, no entanto, outros profissionais podem ser integrados ao serviço, como o psicólogo. A sua atuação se mostra de suma importância e deve estar pautada na promoção de saúde, bem como, “atividades com grupos, visitas domiciliares e orientação das equipes, atendimento individual, estudos de casos, visando à melhoria da qualidade de vida da população” (Couto, Schimith, Araujo, 2013, p.504).

No entanto, desafios se instalam no decorrer de formação desse profissional, ao qual, se restringem a um modelo assistencialista e tradicional da clínica. Pereira, talalal p.08 apontam que é necessária uma formação que contemple a integração universidade-serviço-comunidade, ou seja, matrizes curriculares que abarquem de maneira integral a complexidade desvelada na AB”.

Com isso, estudar sobre as mais diversas modalidades e contextos de atuação em que os Psicólogos atuam é essencial para os profissionais e acadêmicos da área, tendo em vista, que este campo de atuação está em constante expansão. E uma inquietação se apresenta na medida que nos deparamos com profissionais exercendo e reproduzindo um modelo de prática clínica tradicional diante das demandas encontradas no contexto de Atenção Básica, o que requer do profissional uma prática que se alinhe ao que se apresenta na comunidade utilizando-se de outros recursos e intervenções que assegurem um olhar diferenciado para esse sujeito.

Nessa perspectiva dentre essas possibilidades encontramos o plantão psicológico e a psicoeducação, o primeiro se mostra enquanto um modelo de encontro causal, e não se limita aos moldes de marcação, aqui conta-se a necessidade de uma escuta terapêutica emergencial, em momentos de crise, sem a obrigação de um agendamento prévio, pois essa ajuda é procurada espontaneamente pelo cliente. O plantão possibilita uma “escuta e intervenções psicológicas com ênfase nas potencialidades humanas, nas autopercepções sobre uma situação-problema e no acolhimento à circunstância de crise” (Schmidt; Scorsolini-Comim *apud* Amorim, Branco, 2015, p.142).

Essa modalidade de atendimento facilita o processo de compreensão do sujeito em um dado momento de vida. Ou seja, trata-se de um atendimento focado na experiência, no aqui e agora e não simplesmente no sintoma ou problema do cliente. O seu surgimento no Brasil se dá em “um contexto de grande procura pelo atendimento psicoterápico e a dificuldade em seguir processos de terapia longos por grande parcela da população que buscava ajuda em questões urgentes e pontuais” (Gonçalves, Farinha, Goto; 2016; p.16). Diante dessa situação, Souza e Souza (2011) evidenciam que o plantão se constitui como espaço aberto a diversidade e singularidade do sujeito diante das demandas psíquicas apresentadas, além de ressaltar a importância das políticas públicas que servem de base para a oferta dos serviços em saúde.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), entende-se que as ações devam ser realizadas no território, de forma acolhedora e resolutive, por equipes multiprofissionais preparadas para atender às demandas e necessidades de saúde da população adscrita (Brasil, 2012). A psicoeducação é proposta que auxilia o paciente na compreensão e sentido das vivências de adoecimento ou entendimento sobre determinado tema e que nela são utilizados “instrumentos psicológicos e pedagógicos integrados com vistas a ensinar ao paciente acerca de uma doença ou transtorno e suas ações terapêutica” (Ravioli, Borges, 2022; p.387). Ou seja, é o instrumento utilizado pelo profissional psicólogo com o intuito de informar, ensinar ou esclarecer o doente e seus acompanhantes, sobre a doença, seu tratamento e cuidados com a saúde.

Nesse contexto, os profissionais que atuam na atenção básica devem implementar ações de intervenção que privilegiem e envolvam o coletivo, além da relação multi e interdisciplinar, seguindo os princípios e diretrizes do SUS que permeiam esse espaço, buscando compreender a natureza da sua atuação desenvolvida e a realidade imposta. Bem como, o aperfeiçoamento profissional, para Pereira, Macedo e Almeida (2017, p.08) é importante “refletir sobre organização do processo de trabalho, reconhecendo as demandas expressas pelo território, e percebendo-se como agente político-social promotor de transformações”. Pois, “o trabalho com grupos preventivos e psicoeducação, promoção de saúde, conscientização das equipes da atenção básica sobre a importância do acolhimento humanizado e plantão psicológico” são apresentadas como práticas possíveis do Psicólogo na Atenção Básica (Pereira, Macedo, Almeida, 2017, p.08).

Pois, atrelada ao processo grupal, a psicoeducação permite o compartilhamento e experiência entre seus membros, dando oportunidade de um aprendizado conjunto (Ravioli, Borges, 2022) e o plantão psicológico pode servir como um espaço acolhedor visando compreender a experiência do paciente em momentos de crise. Levando em consideração o exposto e a necessidade das demandas trazidas pelas instituições de saúde, torna-se crucial o profissional abandonar concepções tradicionais da clínica e adotar propostas como o Plantão Psicológico e Psicoeducação para contemplar as emergências trazidas aos serviços de saúde (Gonçalves, Farinha, Goto, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses achados fica claro a importância de acadêmicos e profissionais da Psicologia em refletirem sobre o seu papel na AB e a ampliação de novas perspectivas de atuação. Constatamos que o Plantão Psicológico e a Psicoeducação se mostram como possibilidades dessa atuação e que a psicoterapia individual apresenta seu grau de relevância, mas de maneira alguma deve ser desconsiderada, no entanto, o campo da saúde pública é complexo e necessita de estratégias que visem o coletivo e não a individualidade.

## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO FILHO, Antenor. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface comun. saúde educ**, v. 8, n. 15, p. 375-380, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/ctDyP3jfgtTWy-cbDRvQsvXq/?format=pdf&lang=pt>> acesso em: 20/06/2024.

AMORIM, F.B.T; BRANCO, A.B.T.A. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica de saúde. *Contextos Clínicos*, 8(2):141-152, julho-dezembro 2015 Unisinos - doi: 10.4013/ctc.2015.82.03.

ARAUJO, M. B. S., & ROCHA, P. M. (2007). Trabalho em equipe: um desafio para consolidação da estratégia de Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(2), 455-464.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (2004). Parecer 0062/2004, aprovado em 19/02/2004, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em:< [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)> acesso em: 15/06/2024.

COUTO, L.L.M; SCHIMITH B & ARAUJO M.D. Psicologia em Ação no SUS: a Interdisciplinaridade Posta à Prova. *Psicologia: ciência e profissão* 2013, 33 (2), 500-511.

GONÇALVES, L.O; FARINHA, M.G; GOTO, T.A. Plantão psicológico em Unidade Básica de Saúde: Atendimento em abordagem Humanista-fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies - XXII(2): 225-232, jul-dez, 2016.*

MEDEIROS, Maria Angélica Tavares de; BRAGA-CAMPOS, Florianita Coelho; MOREIRA, Maria Inês Badaró. A integralidade como eixo da formação em proposta interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. **Rev. nutr**, v.27, n. 6, p. 785-798, 2014.

PEREIRA, E.F.M; MACEDO, M.A; ALMEIDA, F.N.A. A prática o psicólogo na atenção básica: uma revisão da literatura. In: II Congresso Brasileiro de Ciências em Saúde, 2017, Campina Grande. **Anais do II CONBRACIS**. Realize Editora, p. 21-24. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28987>>. Acesso em: 05/07/2024 10:10.

RAVAIOLI, M.P.E. BORGES, M.L. Práticas Psicoeducativas: contribuições do Psicólogo na Atenção Primária. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 14, n. 1, jan./mar. 2022, p. 185-199.

Souza, B. N. de, & Souza, A. M. de. (2011). Plantão psicológico no HUBFS: uma experiência de assistência à comunidade. *Revista do NUFEN*, 3(1), 200-209.